



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**GUTENBERG DANTAS DA SILVA**

**A UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NO FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS  
PÚBLICAS DE ESPERANÇA-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2016**

**GUTENBERG DANTAS DA SILVA**

**A UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NO FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS  
PÚBLICAS DE ESPERANÇA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo, apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Geografia.

Área de Concentração: Ensino de Geografia.  
Orientadora: Prof<sup>(a)</sup>. Ms. Marília Maria Quirino  
Ramos

**CAMPINA GRANDE-PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586u Silva, Gutenberg Dantas da  
A utilização de novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem da Geografia no fundamental II nas escolas públicas de Esperança-PB [manuscrito] / Gutenberg Dantas da Silva. - 2016.

36 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Profa. Me. Marília Maria Quirino Ramos, Departamento de Geografia".

1.Tecnologias. 2.Ensino. 3.Aprendizagem. 4.Geografia. 5. Motivação. I. Título.

21. ed. CDD 900

**GUTENBERG DANTAS DA SILVA**

A UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-  
APREDIZAGEM DA GEOGRAFIA NO FUNDAMENTAL II, NAS ESCOLAS  
PÚBLICAS DE ESPERANÇA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso em  
forma de Artigo, apresentado ao Curso  
de Geografia da Universidade Estadual  
da Paraíba – UEPB, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Licenciado(a) em Geografia.


Área de Concentração: Ensino de  
Geografia

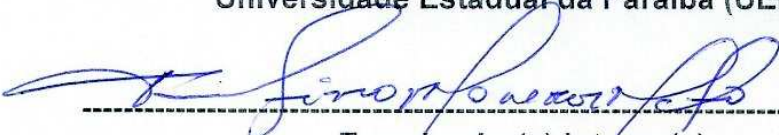
Orientadora: Prof<sup>(a)</sup>. Ms. Marília Maria  
Quirino Ramos

Aprovado(a) em: 24/05/2016.

**BANCA EXAMINADORA**

  
-----  
Prof<sup>(a)</sup>. Ms. Marília Maria Quirino Ramos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
-----  
Examinador(a) Interno(a)  
Prof<sup>(a)</sup>. Dr.<sup>(a)</sup> Aretuza Candeia de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
-----  
Examinador(a) Interno(a)  
Prof.<sup>(o)</sup> Ms. Faustino Moura Neto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## DEDICATÓRIA

À toda a minha família e em especial aos meus filhos,  
*Hellena Victória, Henrique Augusto e Maria Cecília.*  
Vocês são os meus tesouros, a minha fortaleza,  
DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida.

Ao Departamento e à Coordenação do Curso de Geografia.

Aos todos os professores(as) do Curso de Geografia da UEPB, em especial, professora Marília, professora Aretuza e ao professor Faustino, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para a minha formação.

Aos funcionários da UEPB, Coordenação do Curso de Geografia, Pró-Reitora, Biblioteca entre outros pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Agradecimento especial à Professora Marília, uma verdadeira mãe, dedicada, responsável e gentil para comigo.

Aos componentes da Banca Examinadora com a Professora Marília (Orientadora), Professora Aretuza e o Professor Faustino (Examinadores).

Às pessoas, funcionários da educação e em especial as Professores(as) de Geografia que participaram da pesquisa, respondendo ao Questionário.

Aos meus pais, José Paulino da Silva e Josefa Ridete Dantas da Silva, a minha esposa Cristiane Santos de Sales Dantas, e aos meus irmãos pelo o apoio e incentivo aos meus estudos.

À Claudia Roberta Gomes da Silva Dantas (*in memoriam*), que está na companhia de Deus, agora.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio durante o Curso.

## **EPÍGRAFE**

*“Se é verdade que nenhuma tecnologia poderá jamais transformar a realidade do sistema educativo, as tecnologias de informação e comunicação trazem dentro de si uma nova possibilidade: a de poder confiar realmente a todos os alunos(as) e professores(as) a responsabilidade inovadora do processo de ensino e aprendizagem” (Carrier, 2008).*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 01** – Relação das variáveis Gênero e Idade dos professores(as). Página 24.
- Figura 02** – Relação das variáveis Formação em Geografia e Pós-Graduação. Página 25.
- Figura 03** – Relação das variáveis Idade e Pós-Graduação. Página 26.
- Figura 04** – Relação das variáveis Idade e Uso de Recursos Computacionais. Página 26.
- Figura 05** – Relação das variáveis Carga Horária e Continuação do Ensino no Método Tradicional. Página 26.
- Figura 06** – Relação das variáveis Tempo de Ensino e Uso das TD's como Fator de Motivação para o Professor. Página 27.
- Figura 07** – Relação das variáveis Carga Horária e Continuação do Ensino no Método Tradicional. Página 28.
- Figura 08** – Relação das variáveis Tempo de Ensino e Uso das TD's como Fator de Motivação para o Professor. Página 28.



## LISTA DE TABELAS E QUADROS

**Tabela** – IDH - Índice de Desenvolvimento Humano. Esperança-PB. Página 25.

**Quadro 01** – Evidenciação dos resultados e discussões, de acordo com BARDIN. Página 29.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS E TERMOS TÉCNICOS

**ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

**Cibercultura** – O termo Cibercultura tem vários sentidos, mas se pode entender como a forma sociocultural que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônicas surgidas na década de 70, graças à convergência das telecomunicações com a informática.

**Ciberespaço** – espaço das comunicações por redes de computação.

**E.E.E.F.M.** – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio.

**E.M.E.F.** – Escola Municipal de Ensino Fundamental.

**E.M.E.F.M.** – Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio.

**Hab.** – Habitante.

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano.

**Km** – Quilômetro.

**Multimídia** – apresentação de informações que recorre simultaneamente a diversos meios de comunicação, mesclando texto, som, imagens fixas e animadas.

**PB** – Paraíba.

**TD's** – Tecnologias Digitais.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 O Processo de Ensino Aprendizagem.....	13
2.2 Tecnologias Digitais no Processo Educacional.....	15
2.3 Tecnologias Digitais e Formação Docente.....	16
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 Localização do Estudo.....	20
3.2 População e Amostra.....	21
3.3 Instrumento e Coleta de Dados.....	21
3.4 Plano de Análise dos dados.....	21
<b>4 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESPAÇO DA PESQUISA.....</b>	<b>22</b>
4.1 Aspectos Demográficos.....	22
4.2 Caracterização Geográfica.....	22
4.3 Aspectos Sociais e Econômicos.....	23
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
5.1 Perfil dos Professores.....	23
5.2 Análise do Conteúdo.....	27
<b>6 CONCLUSÕES.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE A - Formulário de Coleta de Dados.....</b>	<b>34</b>

SILVA, Gutenberg Dantas da. **A Utilização de Novas Tecnologias no Processo de Ensino Aprendizagem da Geografia no Fundamental II nas Escolas Públicas de Esperança-PB.** TCC – Artigo (Graduação)-UEPB. CEDUC. DG. Curso de Licenciatura Plena em Geografia. 2016.

## RESUMO

A presença das tecnologias digitais em nossa sociedade constitui a primeira base para que haja necessidade de sua utilização com a finalidade didática e pedagógica na escola. As novas tecnologias permitem a transmissão e construção do conhecimento de forma mais ampla e auxiliando todos os envolvidos, alunos(as) e professores(as), sobre os conteúdos programáticos. As relações no universo escolar criam uma nova dimensão, tornando a interação mais dinâmica e motivadora. A entrada das novas tecnologias nas salas de aula facilitam a criação de projetos pedagógicos, trocas interindividuais, comunicação digital, redefinindo o relacionamento estabelecido entre professores(as) e alunos(as). O presente estudo tem por objetivo, analisar as potencialidades da utilização das novas tecnologias e outros recursos pedagógicos no ensino da disciplina de Geografia, no Fundamental II das escolas públicas de Esperança-PB. Identificar as tecnologias utilizadas nas salas de aulas pelos professores e alunos(as). Mostrar as dificuldades ou obstáculos que dificultam e impedem o uso efetivo das novas tecnologias. Traçar o perfil acadêmico e profissional dos professores(as) que lecionam a disciplina. Discutir os resultados obtidos, evidenciando a relação escola-professor(a)-aluno(a), na utilização das novas tecnologias como recurso didático e pedagógico, são os objetivos específicos. Para a metodologia foi aplicado um questionário com trinta e seis questões com todos os professores(as) de Geografia do ensino fundamental das escolas públicas da cidade de Esperança-PB, caracterizando o universo total do objeto de estudo pesquisado. Nos resultados e discussões, os dados obtidos foram tabulados e as informações mais relevantes foram colocadas em gráficos com duas variáveis. As informações foram descritas e relacionadas, trazendo informações da realidade escolar sobre a prática docente no ensino de Geografia, respondendo aos objetivos específicos da pesquisa. Nas conclusões, ficou evidenciado a importância do uso das tecnologias digitais para a efetivação de uma prática docente inovadora e atual com o foco na motivação e no aprendizado mais dinâmicos dos(as) alunos(as) das escolas do ensino fundamental em Esperança-PB.

**PALAVRAS-CHAVE:** tecnologias, ensino, aprendizagem, Geografia, motivação.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudantes convivem atualmente com a intensificação do uso da Internet e a realidade da participação cada vez maior dos computadores no ambiente doméstico e escolar. Dessa forma, verifica-se que a Internet, o computador e outros recursos digitais, abrem amplas possibilidades de inovação no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Mercado (2001), ensinar com a Internet e com as tecnologias digitais pode-se chegar a resultados significativos, apoiado na integração e em um contexto estrutural de mudança, no qual escola, professores(as) e alunos vivenciem processos de comunicação e participação efetivos.

O presente trabalho tem por objetivo, analisar as potencialidades da utilização das novas tecnologias e outros recursos pedagógicos no ensino da disciplina de Geografia, no Fundamental II das escolas públicas de Esperança-PB. Identificar as tecnologias utilizadas nas salas de aulas pelos professores e alunos(as). Mostrar as dificuldades ou obstáculos que dificultam e impedem o uso efetivo das novas tecnologias. Traçar o perfil acadêmico e profissional dos professores(as) que lecionam a disciplina. Discutir os resultados obtidos, evidenciando a relação escola-professor(a)-aluno(a), na utilização das novas tecnologias como recurso didático e pedagógico, são os objetivos específicos.

No período atual de expansão das tecnologias digitais, inovar representa um desafio constante que todos os profissionais e todas as instituições têm de enfrentar, como condição para o permanente processo de atualização. O uso de tecnologias digitais pode criar novas possibilidades, oferecendo ao professor, uma estratégia capaz de auxiliá-lo em suas práticas docentes. No entanto, a adesão para a utilização do potencial tecnológico no ensino de Geografia, esbarra nas dificuldades e carências da formação docente; da motivação de professores(as) e alunos(as) diante dessa nova prática e; do “como fazer”, na falta de infraestrutura local. Diante desse contexto, essa pesquisa apresentará como as tecnologias digitais, as chamadas novas tecnologias são utilizadas pelos professores(as) de Geografia do Fundamental II nas escolas públicas da cidade de Esperança-PB, evidenciando as características mais relevantes, mostrando assim a realidade do universo pesquisado.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O Processo de Ensino Aprendizagem**

A Geografia, enquanto ciência e disciplina escolar devem tratar da relação da sociedade com a natureza na produção do espaço geográfico. Assim, Vessentini, 2003 afirma que a Geografia deve ter várias formas de mediação para atingir seu objetivo que é o de levar o educando a compreender o mundo em que vive, da escala local até a planetária, dos problemas ambientais até os sociais, econômicos e culturais.

O processo ensino aprendizagem é algo complexo que se dá em diversas fases do desenvolvimento do aluno, juntamente com a formação de conceitos. Moran, (2003, 13) coloca que ensinar é um processo social, que está inserido em cada cultura com suas respectivas normas, tradições e leis, mas também é um processo pessoal, pois cada um desenvolve seu próprio estilo, seu caminho. A sociedade, as instituições e os professores ensinam e aprendem. O autor, completa que ensinar, depende também de o aluno querer

aprender e estar apto a aprender em determinado nível, dependendo da maturidade, motivação e de competências adquiridas.

Os experimentos realizados por Vygotsky e colaboradores revelaram que a formação de conceitos é um processo criativo e orienta-se para a solução de problemas. O desenvolvimento dos processos que resultam na formação de conceitos inicia-se na infância, mas as funções intelectuais básicas para isso só ocorrem na puberdade. É relevante, pois, para a reflexão sobre o ensino, considerar que os conceitos começam a ser formados desde a infância, mas só aos onze, doze anos, a criança é capaz de realizar abstrações que vão além dos significados ligados a suas práticas imediatas. Mas isso não se dá pela idade simplesmente, é preciso levar em conta a experiência, ou seja, o contexto histórico-cultural do indivíduo vai colocando as situações em que, pela atividade intersubjetiva do sujeito, seja a criança ou o adulto, ocorre a apropriação de significados da linguagem que, por sua vez, forma conceitos desse sujeito.

Mais uma vez, é preciso esclarecer que os fundamentos teóricos de Vygotsky não permitem o entendimento de um determinismo/ambientalismo nesse processo. A relação entre o indivíduo e o contexto é interdependente, dialética, contraditória; ou seja, a apropriação de significados depende de contextos determinados, mas, da mesma forma, depende da atividade, da participação de sujeitos determinados.

Conforme considera Moran (2007, p. 26): “Os processos de conhecimento dependem profundamente do social, do ambiente onde vivemos, dos grupos com os quais nos relacionamos. A cultura onde mergulhamos interfere em algumas dimensões da nossa percepção.” Com a publicação de dois livros: *Pensamento e Linguagem* (1934) e *A Formação Social da Mente* (1962), Vygotsky apresenta uma concepção de aprendizagem contextualizada com o meio social, cuja vertente principal defende que desenvolvimento e aprendizagem têm relação direta com o ambiente histórico-social em que se vivencia a interação.

As ideias de Vygotsky ampliam o entendimento com relação ao processo de ensino aprendizagem centrado em práticas pedagógicas interativas que orientem as atividades de forma instigante, criando situações motivadoras e socializadoras. Na era da informação e em tempos de comunicação digital, o ato de aprender adquire novas concepções e linguagens. Novas formas de explorar o saber permitem criar oportunidades para que todos possam estar incluídos e interagindo na sociedade da informação, habilitados ou habilitando-se a lidar com as tecnologias digitais de forma participativa.

A educação, como prática social, promove a reflexão entre os sujeitos da ação educativa sobre os diversos contextos de que participam e em que interagem, de modo a enfrentar os desafios que a evolução da tecnologia impõe, através das novas formas de apropriação do saber, recontextualizando a prática docente na sociedade da informação.

## **2.2 Tecnologias Digitais no Processo Educacional**

A tecnologia é uma palavra do nosso vocabulário cada vez mais falada por todas as camadas sociais e em todos os meios de comunicação. Traz o significado de algo novo, moderno, desenvolvido de forma inédita, como resultado da criação humana. A tecnologia está tão presente na nossa vida como no cotidiano de ir ao banco, ao supermercado, à escola, à delegacia e ao hospital. A tecnologia educacional desenvolve-se ao longo do processo educativo, incorporando as transformações da sociedade humana e apresentando-se como uma inovação para o campo educacional. Para Litwin (2006, p. 9),

As inovações pretendem substituir as práticas habituais por outras, que em geral, se formulam como novas e interessantes. O brilho que emana de muitas destas propostas nos remete ao que chamamos “luzes coloridas”: são atrativas no início ou na apresentação, mas não chegam a uma mudança substancial em relação às práticas habituais; podem ser contraditórias com a cultura institucional ou difíceis de implantar.

Assim, o docente é o ator principal, quando se trata da apresentação de propostas para a inovação da prática pedagógica escolar. É ele quem investiga, pesquisa, conversa com outros professores e elabora uma inovação, mesmo com a utilização de novas tecnologias em sala de aula. Seu foco está voltado para potencializar o aprendizado do aluno, oferecendo um novo suporte para a produção do conhecimento. A tecnologia posta à disposição dos professores tem por objetivo desenvolver as possibilidades individuais e coletivas dos alunos, tanto cognitivas como estéticas, mediante as múltiplas utilizações que o docente pode realizar nos espaços de interação grupal.

Nesse sentido, podemos conceituar a tecnologia educacional como o corpo de conhecimentos que incorpora todos os meios a seu alcance e realiza ações voltadas para o contexto pedagógico. Ela se preocupa com a incorporação na prática de ensino das novas tecnologias, especialmente, a informática, o vídeo, a televisão, o rádio, o áudio, os livros e as revistas. Percebe-se que o digital e o analógico convivem na educação, havendo uma tendência para o aumento da presença do digital, mas não a substituição do analógico. Não

cabe usar a tecnologia a qualquer custo, mas, sim, identificar sua aplicação aos objetivos educacionais.

Com a internet, experimentamos uma ampliação da liberdade de expressão; temos sites de conteúdos políticos, religiosos e extremistas, convivendo no mesmo ciberespaço (espaço constituído pela interconexão dos computadores do mundo). A divulgação de ideias individuais ou de grupos é difundida pela rede a todo o momento, sem critério ou censura. Os impactos da internet no meio social têm levado a uma uniformização de padrões e, ao mesmo tempo, a uma diversidade de possibilidades. Já podemos falar sobre um espaço “glocal”, que seria a mistura do espaço local com o espaço global, na medida em que podemos ter um alcance global com as novas tecnologias. Problemas locais passam a serem problemas globais.

A Internet anula distâncias geográficas com a comunicação entre as várias partes do mundo, a transmissão de som e imagem é instantânea na rede e a cada dia com uma velocidade e resolução maiores. Surgem comunidades virtuais que proliferam ideias pelo ciberespaço. Existem aquelas que discutem problemas do espaço real utilizando a base digital, como comunidades ambientais, comerciais, entre outras.

Portanto, o uso da tecnologia tem crescido nas escolas, formando novos usuários para a cibercultura (cultura baseada nos sistemas digitais e ancorada no ciberespaço). Os alunos utilizam a tecnologia educacional para pesquisas escolares com a instrução do professor ou sem ela. Paralelamente, os professores atuam no desenvolvimento de projetos pedagógicos de base socioconstrutivista, ancorados na tecnologia educacional.

### **2.3 Tecnologias Digitais e Formação Docente**

Há muito que elucidar sobre esta relação educação-trabalho-tecnologia. É preciso pensar, por exemplo, como a tecnologia, no contexto da escola, poderá tornar mais criativo e autônomo o trabalho do professor ou de que modo ela vem provocando a intensificação para maior qualidade do trabalho docente. Observa-se que o acesso ao computador, e principalmente à Internet, ainda é restrito. Ambas são ferramentas importantes para o trabalho do professor/pesquisador, visto que, sem eles, o preparo das atividades docentes, como exercícios e provas, podem ficar aquém do que exige o processo educativo.

Uma parte dos docentes está excluída da participação na chamada “Era Digital”. Entretanto, existe um contínuo crescimento do uso das tecnologias digitais (TD’s) pelos



docentes, e esses estão criando outras relações pedagógicas com base no uso de computadores no seu processo de trabalho.

É preciso desenvolver estratégias que levem a inclusão dos professores ao mundo digital, de forma crítica e reflexiva, sabendo-se que para isso é necessária a valorização profissional. Martins (2002) afirma que é preciso incentivar a inclusão digital, já que se trata da distribuição equitativa dos benefícios sociais, culturais e políticos que a sociedade contemporânea tem sido capaz de produzir, mas não tem sido capaz de repartir. A questão é muito mais social do que econômica; por isso a inclusão deve ser encarada como direito. Os próprios docentes devem refletir sobre como as novas tecnologias podem contribuir para a progressiva melhoria das condições de trabalho docente. Entender tais questões é importante para saber o que o professor faz com o computador e quais são as consequências do uso dessa ferramenta para o campo educacional e especialmente para o seu processo de trabalho.

O perfil, a formação acadêmica, a trajetória e o “capital cultural” dos professores interferem na sua relação com a tecnologia. Por fim, a inclusão dos professores no mundo digital é, ao mesmo tempo, uma das condições gerais de produção do sistema capitalista, mas também um direito dos trabalhadores em educação, como forma de apropriação de um conhecimento produzido socialmente.

Uma profunda revolução aconteceu no final do século XX, provocando rápidas transformações na vida das pessoas, das empresas e dos países. A amplitude espacial dessa revolução foi superior às anteriores, uma vez que não aconteceu em um único país ou região, e sua influência atingiu todos os cantos do planeta. A educação foi uma das áreas que passou a fazer uso das TD's, inicialmente nos processos administrativos e, atualmente, também no processo de ensino-aprendizagem.

Papert (2004, p. 57) defende a apropriação do computador pelos professores como ampliação do seu estilo pessoal de ensinar. Nesse pensamento, a ideia é de se usar as TD's na escola, a fim de provocar “mudanças qualitativas” no processo de ensino-aprendizagem.

O fato é que, embora o uso das TD's nas escolas seja pequeno, principalmente no universo majoritário das escolas públicas, existe um contingente significativo de professores que utiliza essa ferramenta pedagógica e, com isso, amplia suas possibilidades de trabalho.

Observa-se uma nova maneira de pensar o processo de aprendizagem valendo-se das Tecnologias Digitais. O comportamento das pessoas é influenciado pela cultura digital. Novos saberes surgem ao lado do desaparecimento de outros, fazendo com que haja nova lógica nas relações de trabalho. Segundo Lévy (2007), existe uma nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não para de crescer: “Trabalhar quer dizer, cada vez mais,

aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos”. Para ele, “o professor é incentivado a tornar-se um animador, mediador e facilitador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos”.

Com base nas Tecnologias Digitais, o trabalho docente conta com um novo suporte de informação e de comunicação, que possibilita a emergência de gêneros de conhecimentos inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos. Para Levy (2007, p. 104),

A competência do professor deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc.

O professor que sabe utilizar as TD's pode conseguir aproximar-se mais dos seus alunos, visto que mestre e aprendiz falam a mesma língua e utilizam o mesmo código. Com o uso das TD's ou sem ele, diversos educadores apontam a necessidade de as escolas buscarem um trabalho pedagógico que promova a ampliação da aprendizagem para além da sala de aula tradicional. A questão levanta é que o uso dessa tecnologia como ferramenta de trabalho do professor pode potencializar o processo de inovação pedagógica nesse sentido. As escolas, as universidades e as instituições de pesquisas promovem cursos e projetos para a capacitação de professores para o uso de novas técnicas e metodologias. A grande maioria dos cursos de licenciatura trazem na sua estrutura, componentes curriculares que abrangem as tecnologias digitais, novas técnicas e metodologias para a sua formação docente. O professor é o elemento central desse processo, uma vez que as mudanças só acontecem quando ele se sente capaz de operar e sustentar a nova prática pedagógica.

O professor representa a base de todo o trabalho. Sem o seu envolvimento, pouco se pode realizar. É preciso estudar, ter iniciativa, e aprender-executar-refletir sobre o aprendido. Modificar o que for necessário. Exige-se, nesse processo, abertura, ousadia, colaboração e dedicação[...]. É ele quem orienta as investigações dos alunos, incentiva o modo como cada aluno constrói seu próprio conhecimento [...]. O professor envolve-se em um processo que mobiliza-o internamente: aprender uma coisa nova leva-o a instaurar um diálogo consigo mesmo. Aprender, atuar com os alunos, analisar sua ação pedagógica e modificá-la permite-lhe, com o passar do tempo, desenvolver uma metodologia de trabalho própria constantemente aberta a novas reformulações (FREIRE, 2001, p. 60).

Para a melhoria do trabalho escolar, devem ser reservados espaço e tempo para a formação continuada dos professores, mediante a participação em cursos de capacitação,

seminários e congressos, a aquisição de novo material pedagógico e a realização de encontros regulares. Os professores têm uma jornada de trabalho que, às vezes, o impossibilita de continuar seus estudos. Por isso, no processo de formação, deve ser assegurado a todos os professores o direito à formação em serviço, referindo-se à participação em palestras, seminários, cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado.

No caso da formação em novas tecnologias, os professores procuram conhecer melhor as ferramentas baseadas em Tecnologias Digitais que possam ser úteis na sua prática profissional, com base na proposição de novas atividades pedagógicas que têm como suporte essas novas tecnologias. Por exemplo, ele aprende a trabalhar com um projetor de imagens ou editor de apresentação, porque isso é útil nas suas aulas.

Para Valente (2003, p. 18),

o professor, usando os recursos da informática para a sua capacitação, está, ao mesmo tempo, adquirindo conhecimentos sobre o uso da informática como recurso para a realização de tarefas. A inclusão digital do professor acontece em um contexto prático e significativo – não se trata de aprender a informática pela informática, mas de aprender a utilizá-la como meio auxiliar na melhoria da sua performance.

Quanto aos recursos computacionais no ensino, as tecnologias multimídia marcam um novo avanço para que os professores criem estratégias e observem o que estes recursos podem representar na prática de sala de aula para seus alunos. A possibilidade de poder integrar textos, vídeos animados, música, voz, sons, imagens, gráficos, proporcionam evidências significantes sobre os efeitos no ambiente de aprendizagem”. (MENDES, 2005)

Bonini (2003) enfatiza que a tecnologia ainda traz consigo: internet, correio eletrônico, scanners, máquinas fotográficas digitais, robótica, videoconferência. O computador surge como um meio auxiliar alternativo de ensino, um recurso para a diminuição das carências, em especial no Ensino Fundamental, notadamente quanto à evasão e à repetência.

Segundo Moran (2002), ensinar utilizando a Internet exige muita atenção do professor para que a própria navegação não se torne mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se com as imagens e textos que se sucedem, ficam impressionados com as páginas bonitas, com as animações e sons. O autor alerta para a confusão entre muitos dados e informações disponíveis na Internet e o conhecimento. Conhecer é integrar a informação em nosso referencial tornando-a significativa para nós. O trabalho com a Internet constitui um meio de relevantes possibilidades pedagógicas, já que

não se limita ao que constitui estritamente uma disciplina, permitindo a inter e a pluridisciplinaridade, possibilitando uma educação ampla e diversificada.

### **3. METODOLOGIA**

O presente artigo científico trata-se de uma pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, por trazer a familiarização com o fenômeno tendo como finalidade desenvolver e esclarecer ideias, conceitos e práticas em relação ao objeto de estudo. De acordo com Gil (2010, p. 27)

As pesquisas exploratórias tem como principal finalidade, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento.

Os estudos descritivos são indicados para descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Lüdke e André (2007) destacam que os estudos se caracterizam, entre outros aspectos, pela riqueza dos dados descritivos, com um plano aberto e flexível abordando a realidade de modo complexo e contextualizado. Neste sentido, a pesquisa se desenvolveu no contexto da sala de aula, e considerando a complexidade da ação pedagógica.

A investigação para o presente estudo será a partir de uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa, uma vez que a metodologia qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos (RICHARDSON, 1999). E a metodologia quantitativa trabalha com números e utiliza técnicas estatísticas. (RICHARDSON, idem) ressalta que a diferença entre os dois métodos é o que o quantitativo utiliza um instrumental estatístico para tratar os dados coletados acerca de um determinado problema.

#### **3.1 Localização do Estudo**

A pesquisa foi realizada nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental, localizadas na zona urbana de Esperança-PB. Segue abaixo, a lista com o nome das Escolas:

- **E.M.E.F. – Dom Palmeira – Praça da Cultura s/n.**
- **E.M.E.F.M. – Olímpia Souto – Rua Maria Bezerra, N°431 – Centro.**

- E.M.E.F. – José Souto – Rua João Mendes, N°126 – Centro.
- E.E.E.F.M. – Josefa Pinheiro – Rua Tarcísio Dutra, S/N. Bairro São Francisco.
- E.E.E.F.M. – Monsenhor José da Silva Coutinho - Rua Maria Bezerra, N°431 – Centro.
- E.E.E.F.M. – Irineu Joffily – Rua José de Andrade, s/n – Centro

### **3.2 População e Amostra**

Participaram da pesquisa todos os(as) professores(as), perfazendo um total de (16) dezesesseis docentes que lecionam regularmente a disciplina de Geografia, nas séries do Ensino Fundamental nas escolas municipais na zona urbana de Esperança-PB.

### **3.3 Instrumento e Coleta de Dados**

Foi utilizado um questionário para a descrição e/ou percepção da utilização de novas tecnologias como instrumentos pedagógicos em sala de aula, em horários pré-estabelecidos, sendo este horário em comum acordo com a Direção da Escola. De acordo com Gil (2010) essa técnica de investigação abrange uma série de questões que são aplicadas às pessoas com o objetivo de levantar informações sobre o objeto de estudo do presente trabalho. O questionário foi dividido em duas partes: a primeira trata de questões de identificação dos sujeitos e a segunda composta de questões básicas elaboradas com base na descrição do objeto de estudo.

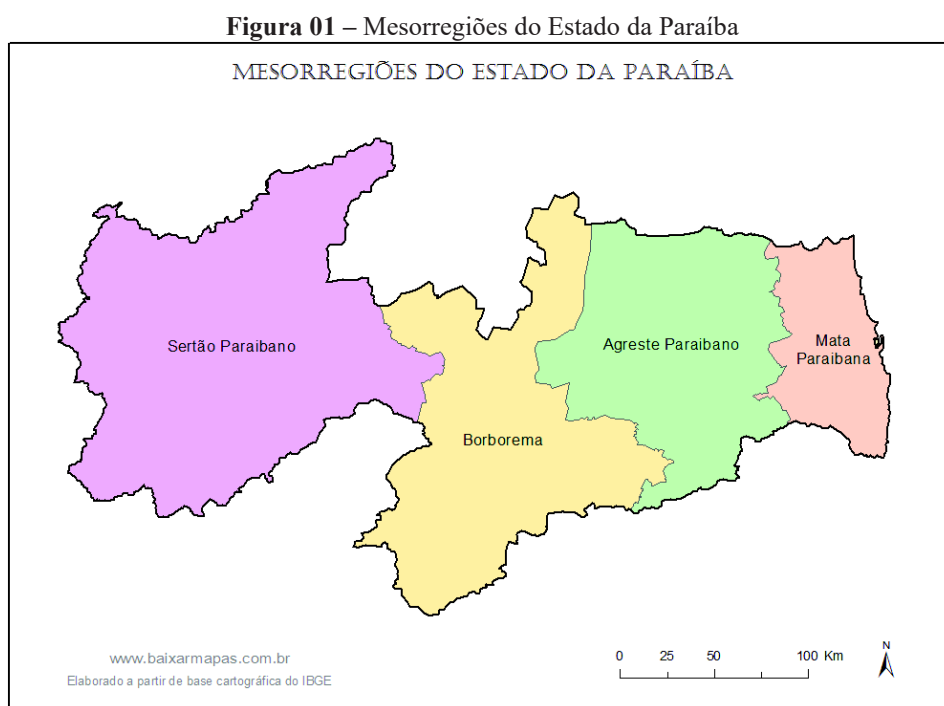
### **3.4 Plano de Análise dos Dados**

Os dados obtidos nos questionários foram tabulados. Posteriormente, foram analisados com o objetivo de responder, elucidar e mostrar a importância das questões levantadas no trabalho. Por fim, tal análise embasou reflexões acerca do tema abordado com a consequente indicação para o aperfeiçoamento ou não do uso de novas tecnologias para o ensino da Geografia.

## 4. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESPAÇO DA PESQUISA

### 4.1 Aspectos Demográficos

De acordo com IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população estimada do município de Esperança-PB é de 32.785 habitantes (no ano de 2015). A população segundo o Censo Demográfico de 2010 era de 31.095 habitantes. A densidade demográfica é de 189,86 (hab/km<sup>2</sup>). Deste total 30,4% residentes na zona rural (9.453 hab.) e 69,6% na zona urbana (21.642 hab.).



Fonte: <http://baixarmapas.com.br> – Elaborado a partir de base cartográfica do IBGE.

### 4.2 Caracterização Geográfica

A área da unidade territorial (município) é de 161,138 km<sup>2</sup>. O município de Esperança-PB, está localizado na mesorregião do agreste paraibano, distante 146 km da capital, João Pessoa. As coordenadas geográficas são Latitude: 7° 1' 37" Sul e Longitude: 35° 51' 34" Oeste. O ponto culminante registra uma altitude de 631m. Limita-se ao Norte com os municípios de Remígio e Areia; ao Sul com os municípios de São Sebastião de Lagoa de Roça e Montadas; ao Oeste com os municípios de Areial e Pocinhos e ao Leste com o município de Alagoa Nova.

**Figura 02** – Área territorial do município de Esperança-PB, localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano



Fonte: <http://baixarmapas.com.br> – Elaborado a partir de base cartográfica do IBGE.

### 4.3 Aspectos Sociais e Econômicos

O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano no município de Esperança-PB está indicado na tabela abaixo:

**Tabela 01** – IDH-Índice de Desenvolvimento Humano. Esperança-PB.

<b>IDH/ANO</b>	<b>VALOR</b>
IDHM 1991	0,350
IDHM 2000	0,474
IDHM 2010	0,623

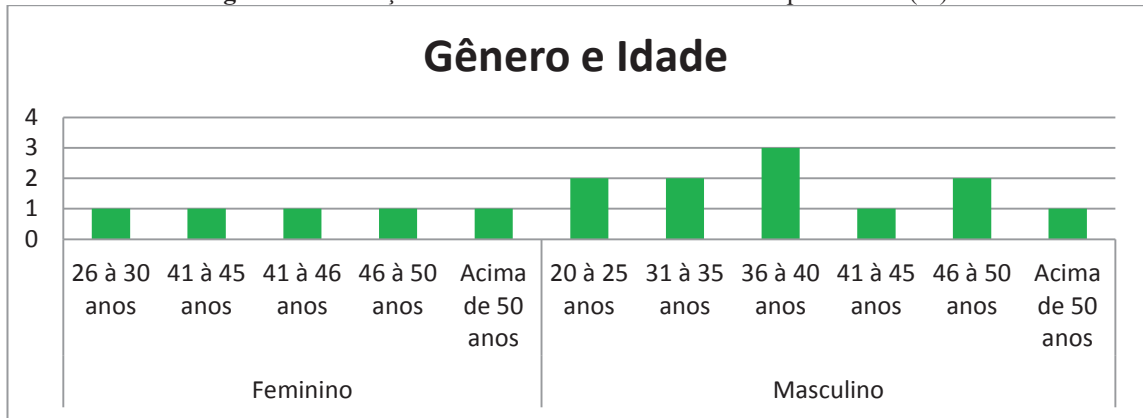
Fonte: IBGE. Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Perfil dos Professores

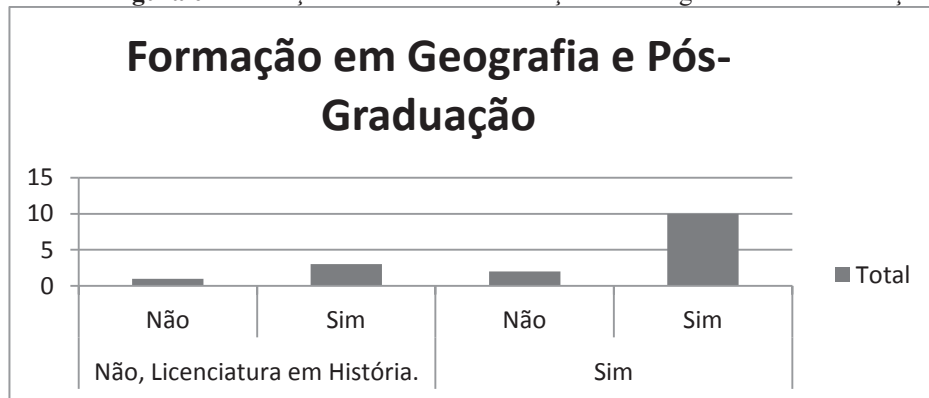
Foram escolhidos dentre as questões mais relevantes respondidas no questionário, aquelas necessárias para a visualização do perfil dos(as) professores(as) do universo pesquisado. A partir daí, com a o relacionamento e observação das informações estabelece-se as características das práticas docentes no que tange a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem nas escolas públicas de Esperança-PB.

**Figura 03** – Relação das variáveis Gênero e Idade dos professores(as).



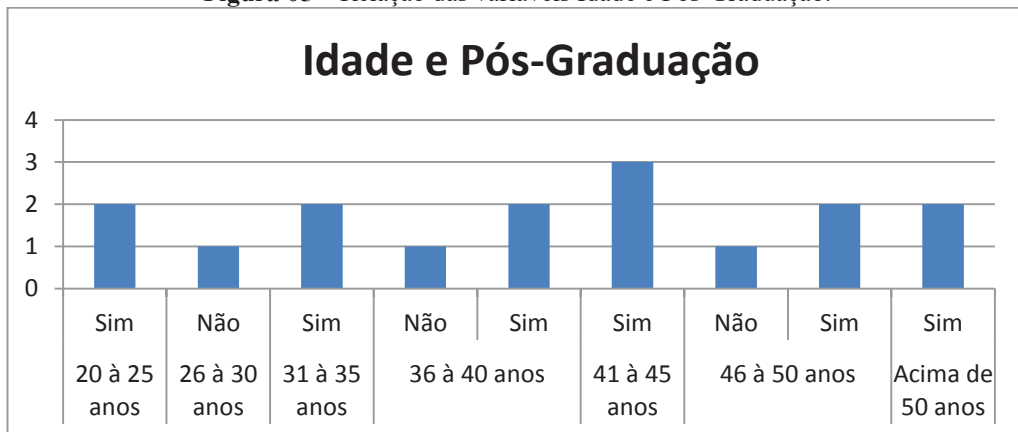
Fonte: SILVA, Gutenberg Dantas da. Pesquisa de campo com questionário aplicado. Fevereiro/Março-2016.

**Figura 04** – Relação das variáveis Formação em Geografia e Pós-Graduação.



Fonte: SILVA, Gutenberg Dantas da. Pesquisa de campo com questionário aplicado. Fevereiro/Março-2016.

**Figura 05** – Relação das variáveis Idade e Pós-Graduação.



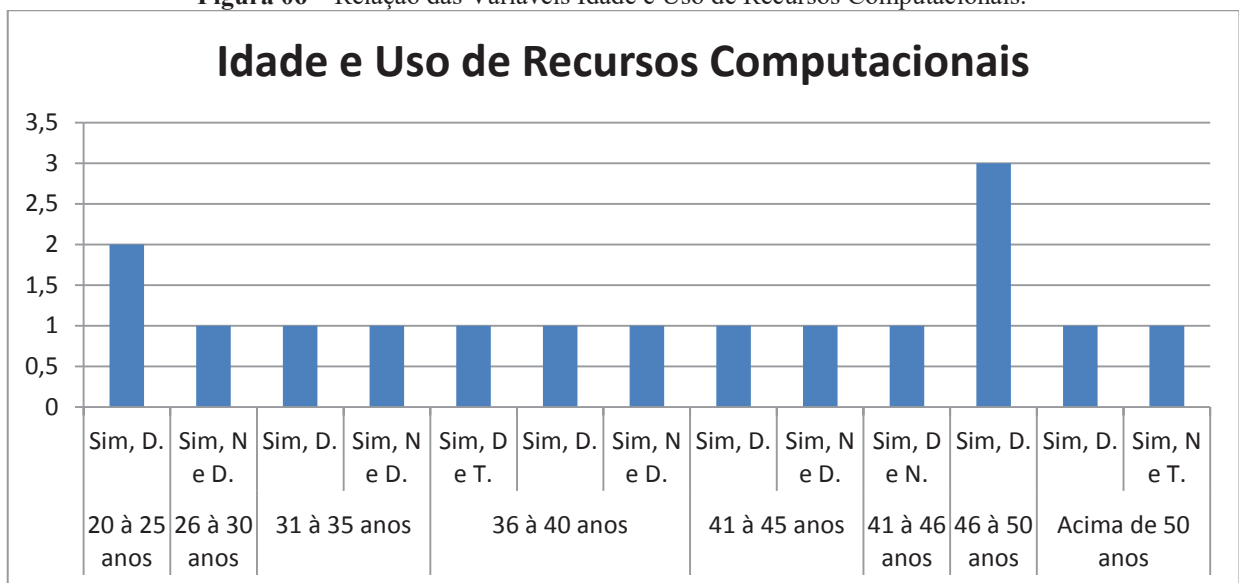
Fonte: SILVA, Gutenberg Dantas da. Pesquisa de campo com questionário aplicado. Fevereiro/Março-2016.

Observa-se na Figura 03 (Gênero e Idade), que 68,75% da população dos professores de Geografia são do sexo masculino e também que, a maioria da população está acima de 31 anos. Ou seja, 81,25% da população em estudo possui uma idade maior que 31 anos. Já na Figura 04 (Graduação e Pós-Graduação), percebe-se uma ampla maioria dos professores que



são formados em Geografia possuem algum tipo de pós graduação, mesmo essa não sendo na área específica de Geografia. Isso indica de princípio que mesmo com um maior valor na idade destes profissionais, os mesmos não deixaram de buscar especializar-se em Geografia ou em áreas afins. Na Figura 05 (Idade e Pós- Graduação) discrimina com maior ênfase a gama de profissionais que possuem algum tipo de pós graduação no seu currículo e percebe-se que a partir dos 36 anos com rara exceção os profissionais descritos possuem Pós-Graduação. Nos retrata também, um quadro de não comodismo em sua situação acadêmica e profissional, com um lapidar e cuidado com seus conhecimentos ao longo dos anos.

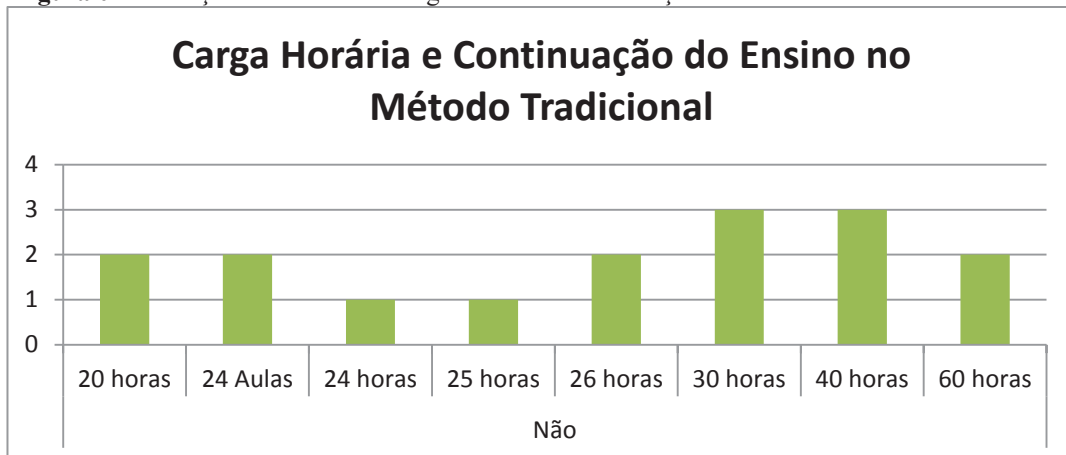
**Figura 06 – Relação das Variáveis Idade e Uso de Recursos Computacionais.**



**Fonte:** SILVA, Gutenberg Dantas da. Pesquisa de campo com questionário aplicado. Fevereiro/Março-2016.

A Figura 06 (Idade e Recursos Computacionais) revela-nos quais recursos computacionais são utilizados pelos profissionais para a ministração das suas aulas e uma maior inteiração dos alunos com o conteúdo exposto. Na Figura acima, as abreviações N (notebook), T (tablet) e D (data show), retrata quais são os recursos que esses profissionais mais utilizam em suas aulas. Em termos quantitativos a presença de data shows é notória haja vista que este é utilizado por 93,75% desta população. Outra informação importante desta análise é de notar-se que todos os professores responderam que utilizam pelo menos um recurso computacional para uma melhor exposição dos seus conteúdos programáticos.

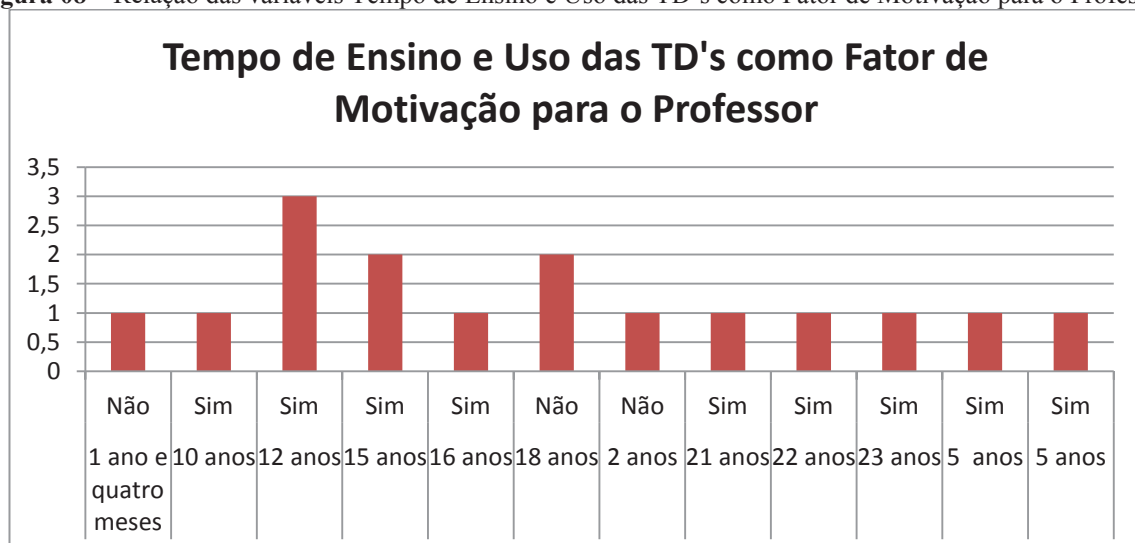
**Figura 07** – Relação das variáveis Carga Horária e Continuação do Ensino no Método Tradicional.



Fonte: SILVA, Gutenberg Dantas da. Pesquisa de campo com questionário aplicado. Fevereiro/Março-2016.

Na Figura 07 (Carga horária e Continuação do Método Tradicional), nota-se que as opiniões a respeito da continuação do método tradicional é homogênea. Ou seja, perceptível pela resposta dada a questão de não permanecer no método tradicional, que foi de 100%. Percebe-se também que apesar do fato de que os profissionais possuem elevada carga horária, esse fato, porém não limita a utilização de novos métodos no ensino (com as TD's) da Geografia. Cabe ressaltar que o uso das tecnologias digitais vem contribuir com os outros métodos didáticos já existentes. Essas tecnologias digitais isoladamente não vão suprir todas as demandas, nem resolver todos os problemas da Educação.

**Figura 08** – Relação das variáveis Tempo de Ensino e Uso das TD's como Fator de Motivação para o Professor.



Fonte: SILVA, Gutenberg Dantas da. Pesquisa de campo com questionário aplicado. Fevereiro/Março-2016.

A Figura 08 na página anterior, retrata que o Tempo de Ensino e o Uso dos Recursos Tecnológicos é fator de motivação para que se lecione. Nota-se que independente do tempo que leciona, o profissional atuante possui ou não motivação para lecionar com inserção de tecnologias digitais (data show, tablets e notebook). Revela-se que um percentual de 75% de professores sente-se motivados com uso das tecnologias digitais para lecionar e um percentual negativo de 25% que não possuem motivação para lecionar com o uso das TD's. Percebe-se também que cerca de 81,25% destes profissionais possuem 10 anos ou mais de experiência em sala de aula, o que nos revela uma população de professores experientes.

## 5.2 Análise do Conteúdo

Segundo Bardin (2007), a análise de conteúdo é descrita como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

De forma, a tabela a seguir sintetiza numa visão holística, algumas falas de professores(as) no que tange a suas experiências e práticas de ensino. A tabela também contém um breve fundamentação (outros autores), fazendo uma relação com a percepção do autor/pesquisador sobre o objeto de estudo e o foco central do trabalho.

**Quadro 01** – Análise de Bardin para a Categoria de Percepção Docente sobre as TD's no Ensino de Geografia.

TEMÁTICA	SUBSÍDIO TEÓRICO	PERCEPÇÃO DO AUTOR/PESQUISADOR	IDENTIFICAÇÃO VERBAL DOS PROFESSORES(AS)
<b>Percepção dos Docentes sobre as TD'S no ensino de Geografia</b>	Sobre isso, Gadotti (2000) reforça que a profissão docente não deixará de existir em decorrência das técnicas, porque o professor é o “caminho” pelo qual as informações se transformam em conhecimento. As informações podem ser veiculadas por diferentes mídias, mas o conhecimento se constrói com o auxílio do professor. Desse modo, a tecnologia por si só, não é libertadora.	Fica evidenciado, notório que os professores concordam que as tecnologias digitais são importantes como instrumento didático e pedagógico. Porém, essas tecnologias ou qualquer outra ferramenta didática por si só, não vão atingir os objetivos educacionais sozinhas. O professor é fundamental, essencial como mediador e articulador nesse processo.	<i>“O uso das tecnologias enriquecem a aula do professor, porém as interações do professor é que leva ao desenvolvimento crítico do aluno.” (Professor 03. Idade 35 anos)</i>
<b>Percepção dos Docentes sobre</b>	Segundo Vieira e Sá, 2007 o quadro é o	A falta de infraestrutura básica e a própria quantidade	<i>“Só há um Data Show para mais de quinze</i>

<p><b>as TD'S no ensino de Geografia</b></p>	<p>recurso que está mais inserido na sala de aula, sendo o mais acessível, contudo torna-se necessário que o professor saiba usá-lo com técnica, colocando no mesmo, itens do plano de aula, a síntese das ideias debatidas, as ideias dos alunos, esquemas, os problemas estudados e suas implicações.</p>	<p>reduzida ou inexistente de recursos didáticos e pedagógicos comprometem ou limitam a prática docente.</p>	<p><i>professores e uma TV. Os mapas são antigos e o papel para textos e atividades são os próprios professores que pagam.” (Professora 04. Idade 32)</i></p>
<p><b>Percepção dos Docentes sobre as TD'S no ensino de Geografia</b></p>	<p>A voz, o quadro de giz ou apontador, o livro didático são os recursos mais simples e antigos que o professor tem utilizado, contudo, hoje verifica-se a necessidade de incorporar os recursos da mídia no ensino da Geografia, tornando a aula ao mesmo tempo mais dinâmica e produtiva.” (VIEIRA; SÁ, 2007)</p>	<p>Espera-se que os professores(as) tenham a criatividade e a visão de utilizarem não só as tecnologias digitais, mas sim, todo e qualquer recursos didático disponível e até associação entre eles.</p>	<p><i>“A sugestão que o professor não utilize apenas a tecnologia. Ele tem também que utilizar o livro didático.” (Professora 09. Idade 40)</i></p>
<p><b>Percepção dos Docentes sobre as TD'S no ensino de Geografia</b></p>	<p>Em um estudo mais recente sobre professores eventuais que atuam nas escolas públicas, Aranha, 2007 revela que essa figura de substituto ou eventual vem atuando de maneira crescente nas escolas e ministrando qualquer disciplina em classes de 5a a 9a séries, sem possuir a habilitação necessária para substituir o professor ausente. A investigação aponta para a fragilização e desprofissionalização do trabalho docente.</p>	<p>O uso das tecnologias digitais é importante também no planejamento das aulas. Porém, a falta de infraestrutura utilização compromete a contínua das TD's's. Ora falta o computador, ora falta Internet, entre outros. Sabe-se que não é correto professores(as) lecionarem disciplinas diferentes de sua formação acadêmica. Porém, infelizmente isso ainda é uma prática negativa recorrente. Uma realidade em muitas escolas do país.</p>	<p><i>“É de extrema importância à inserção dos recursos tecnológicos para auxiliar na preparação das aulas dos docentes. Entretanto, as escolas possuem número reduzido de computadores e não são utilizados, porque não dispõem de Internet. Outro fator relevante seria o professor de História lecionar apenas a sua disciplina e não sob imposição, lecionar Geografia.”(Professor 10. Idade 44 anos)</i></p>
<p><b>Percepção dos Docentes sobre as TD'S no ensino de Geografia</b></p>	<p>Kenski (2003) reconhece que, na maioria das escolas brasileiras, as tecnologias digitais de comunicação e de informação “[...] são impostas, como estratégia comercial e política, sem a adequada reestruturação física e administrativa, sem reflexão e sem a devida</p>	<p>Muitas escolas têm os recursos tecnológicos (laboratório de informática, etc.), mas ficam obsoletos pelo não uso, ou pela falta de manutenção. Ou ao contrário, não oferecem tais recursos aos professores, nem aos alunos. Conseqüentemente, não é possível utilizar as TIC's para o ensino e aprendizagem.</p>	<p><i>“Saber se há acesso a Internet na escola, laboratório de informática, etc.” (Professora 12. Idade 45)</i></p>

	preparação do quadro de profissionais que atuam." (KENSKI, 2003, p.70).		
<b>Percepção dos Docentes sobre as TD'S no ensino de Geografia</b>	Nesse sentido, Oliveira e Assis afirmam que: "Compreendemos que a aula de campo atrelada ao ensino de Geografia possa vir a contribuir intimamente na seleção de conteúdos a serem trabalhados em sala, propiciando esses conteúdos uma serventia para a vida dos estudantes no que diz respeito a suas práticas sociais, a sua problematização de natureza e sociedade e suas ininterruptos movimentos na produção das espacialidades do mundo. Devemos construir um estudante que compreenda a (re)produção do espaço, para que assim ele possa manifestar sua apropriação." (OLIVEIRA & ASSIS, 2009, p. 157)	Evidencia-se nessa fala a carência e a desmotivação do professor em relação às TD's, justamente pela ausência dessa prática. Como também, a falta de uma programação e incentivo às "aulas práticas" e de campo. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deve contemplar e promover condições para essa realização.	<i>"Seria mais produtivo que os municípios disponibilizassem condições para estudo de campo, pois seria melhor aproveitado. Sairíamos dos livros didáticos e partiríamos efetivamente para a parte prática."</i> (Professor 14. Idade 29)

## 6 CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou informações importantes sobre os professores que lecionam a disciplina de Geografia no Ensino Fundamental nas escolas públicas de Esperança-PB. As informações obtidas contribuíram significativamente para a compreensão da dimensão do uso das TD's pelos docentes e as consequências dessa prática. Buscou-se através do questionário, as características que proporcionaram um "olhar crítico" das tecnologias digitais pelos docentes.

A utilização de novas tecnologias, sem dúvida, amplia consideravelmente o nível de informação e certamente contribui para o aumento do conhecimento. Mas, somente o professor motivado, competente e comprometido com a educação, pode alcançar esses objetivos e auxiliar os alunos para alcançarem a aprendizagem. Diante desse contexto de mudanças na sociedade, de um mundo globalizado e competitivo é importante aplicar as

TD's, já inseridas no cotidiano das pessoas, nos processos educacionais de ensino e aprendizagem.

É importante considerar o uso das novas tecnologias no processo educativo, porém existe a necessidade da reflexão sobre a prática, a fim de que não se faça uso de tal tecnologia apenas por modismo. Desconsiderar todos os outros recursos como “tradicional” em sala de aula (como o quadro, o apontador ou giz, o livro didático), não significa necessariamente melhorar a qualidade do ensino. O grande desafio que se apresenta para os docentes e discentes em mútua relação é estabelecer o ponto de equilíbrio entre o tradicional e o inovador. Mas, podemos afirmar que os modelos de ensino pautados apenas em materiais “superficiais” têm si mostrado insuficientes frente à realidade tecnológica na qual a Educação se insere na atualidade.

### **ABSTRACT**

The presence of digital technologies in our society is the first base so there is need to use with the didactic and pedagogical purpose at school. New technologies enable the transmission and construction of knowledge more widely and helping everyone involved, students (as) and teachers (as) on the syllabus. Relations in the school environment create a new dimension, making interaction more dynamic and motivating. The entrance of new technologies in classrooms facilitate the creation of educational projects, interpersonal exchanges, digital communication, redefining the relationship established between teachers (as) and students (as). This study aims to analyze the potential use of new technologies and other teaching resources in the teaching of geography discipline, II Elementary Public Schools Esperança-PB. Identify the technologies used in classrooms by teachers and students (as). Show the difficulties or obstacles that hinder and impede the effective use of new technologies. Charting the academic and professional profile of teachers (as) who teach discipline. Discuss the results, highlighting the school-teacher-student (a) the use of new technologies as teaching and educational resource, are the specific objectives. For the methodology was applied a questionnaire with thirty-six issues with all teachers (the) geography of elementary education in public schools in Esperança-PB, featuring the total universe of the studied object of study. In the results and discussion, the data were tabulated and the most relevant information were placed on graphs with two variables. The information was described and related, bringing information from the school reality of teaching practice in teaching Geography, responding to specific research objectives. In the conclusions, it evidenced the importance of the use of digital technologies for the realization of an innovative and current teaching practice with the focus on motivation and most dynamic learning of (the) students (as) of primary schools in Esperança-PB.

**KEYWORDS:** technology, teaching, learning, Geography, motivation.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Wellington L. A. Professores eventuais nas escolas estaduais paulistas. Araraquara: Unesp, 2007. (Mimeo).

BONINI, A.M. A Aprendizagem de Conceitos Climáticos e Ambientais através de Novas Tecnologias visando a Inclusão Digital e a Educação Ambiental. Dissertação de Mestrado. IGCE, UNESP – Rio Claro. 2003.

FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B.; MARTINS, M. C.; SICERICOUDES, O. A implantação da informática no espaço escolar: questões emergentes ao longo do processo.

\_\_\_\_\_, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

GADOTTI, Moacir. Educação para e pela cidadania. In: RATTNER, H. (Org.). Brasil no limiar do século XXI: alternativas para a construção de uma sociedade sustentável. São Paulo: Edusp. 2000. p. 289-308.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LEVY, P. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

\_\_\_\_\_, P. O que é virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.

LITWIN, Edith. Educação a distância. Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

\_\_\_\_\_, Edith. Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2007.

MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes 2002. p9-47.

\_\_\_\_\_, José de Souza. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus.1997.p25-38.

MENDES, M.E.X. O paradigma de Hipertexto e o Processo de Ensino/Aprendizagem:

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió. Edufal, 2002.

MORAN, J. M, Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. (IN): MORAN, J. M. (org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 3º ed. 2001.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PIAGET, J. & GARCIA, R. Psicogênese e História das Ciências. Trad. Maria F. M. R. Jesuíno. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

\_\_\_\_\_, J. Para onde Vai a Educação. Rio de Janeiro, Livraria José Olympo, 1975.

Revista Brasileira de Informática na Educação, Santa Catarina, n. 3, p. 45-62, set. 1998.

Uma Relação Promissora. Dissertação de Mestrado. COPPE-Sistemas/UFRJ, 1992.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

\_\_\_\_\_, José Armando et al. Educação a distância via internet. São Paulo: Avercamp, 2003.



VESENTINI, J. W. Educação e ensino de geografia: instrumento de dominação e/ou de libertação. (IN) CARLOS, A. F. A. A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2003.

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. de Recursos Didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?. In. PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 101-116.



16. Você já utiliza algum programa de computador ou software para dar aula? Exemplos: Power Point, Editor de Texto, Google Earth, Google Maps, Google Street View, entre outros.  
 Sim  Não
17. Você já fez algum curso ou participou de algum treinamento sobre Tecnologias Digitais?  
 Sim  Não
18. Você tem facilidade em operar o equipamento em sala de aula?  
 Sim  Não
19. (\*) Pergunta para o professor(a) que utiliza recursos computacionais e outros recursos pedagógicos. Tais recursos são oferecidos pela a escola ou são seus?  
 Recursos pertencentes à escola  Recursos pertencentes à mim  
 Utilizo recursos tanto da escola, quanto meus
20. Marque com um "X" a seguir, aqueles recursos que a escola dispõe e oferece aos professores(as) como suporte para as aulas:  
 Notebook  Computador  Data Show  Vídeo  Mapas  Áudio  Mapas  Maquetes  Planisfério  Baners ou Cartazes  Outro(s).  
 Qual(is)? \_\_\_\_\_
21. Você considera positiva a inserção de novas tecnologias e recursos no desenvolvimento e execução do seu trabalho docente?  
 Discordo totalmente  Discordo  Indiferente  Concordo  
 Concordo totalmente
22. O uso dessas novas tecnologias e recursos proporcionam uma aula mais dinâmica, envolvendo o aluno(a)?  
 Discordo totalmente  Discordo  Indiferente  Concordo  
 Concordo totalmente
23. Você considera que com o uso das novas tecnologias houve maior aprendizagem por parte dos alunos?  
 Discordo totalmente  Discordo  Indiferente  Concordo  
 Concordo totalmente
24. Você usa essas novas tecnologias e recursos em sala de aula exclusivamente para as atividades escolares?  
 Sim  Não
25. Com o uso dessas novas tecnologias e recursos você leva mais tempo para preparar e desenvolver as aulas?  
 Sim  Não
26. Você gostaria de permanecer ou/e retornar ao método tradicional (sem o uso de novas tecnologias e recursos)?  
 Sim  Não
27. O uso das novas tecnologias e os recursos disponíveis contribuíram para ampliar e melhorar a sua prática docente, acerca do conteúdo das disciplinas?  
 Discordo totalmente  Discordo  Indiferente  Concordo  
 Concordo totalmente
28. Com relação às notas dos alunos, você acha que o uso das novas tecnologias e outros recursos contribuiu para o aumento da compreensão sobre o conteúdo das disciplinas?  
 Discordo totalmente  Discordo  Indiferente  Concordo  
 Concordo totalmente
29. O uso das novas tecnologias e recursos ajudam a desenvolver o pensamento crítico nos alunos(as)?  
 Sim  Não
30. O uso das novas tecnologias e recursos ajudam a desenvolver melhor o raciocínio nos alunos(as)?  
 Sim  Não
31. Você já lecionava nessa escola antes da inserção das novas tecnologias?  
 Sim  Não
32. O uso das novas tecnologias e recursos é um fator de motivação para que você lecione?  
 Sim  Não
33. Você professor(a) é receptivo(a) as críticas e sugestões dos alunos(as)?  
 Sim  Não

34. Existem normas e regras por parte da escola, incentivando ao uso das novas tecnologias e recursos em sala de aula?

Sim                       Não

35. Na sua formação acadêmica, você estudou algum componente curricular que mostrasse a importância e a necessidade do uso das novas tecnologias e recursos pedagógicos?

Sim                       Não

### **ESPAÇO PARA SUGESTÕES E CRÍTICAS**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---